



“Songs: not only tunes, but the mentality of a nation”

- *By Agrupamento de Escolas Penafiel Sudeste*

<i>Coordinator – Teacher</i>	<i>Joana Azeredo Cirne</i>
<i>Teachers</i>	<i>Leonor Almeida</i>
	<i>Alexandra Martins</i>
	<i>Diogo Moreira</i>
<i>Students</i>	<i>Fátima Rocha</i>
	<i>Juliana Ferreira</i>
	<i>Paula Pinto</i>
	<i>El Ejido (Almeria)</i>
<i>Exchange / Date</i>	<i>IES Pablo Ruiz Picasso</i>
	<i>January 21 a 26</i>

COLONIZAÇÃO / COLONIZATION



Portuguese colonization of african territories - 14th century.



Portuguese colonial territories - Twentieth century.

Título – <i>Queda do Império</i>	Title - Fall of the Empir
Perguntei ao vento Onde foi encontrar Mago sopro encanto Nau da vela em cruz Foi nas ondas do mar Do mundo inteiro Terras da perdição Parco império mil almas Por pau de canela e Mazagão	I asked the wind Where did you find Mage blow charm Cross sail nautical It was in the waves of the sea Worldwide Lands of doom Meager empire a thousand souls For cinnamon stick and Mazagão
Pata de negreiro Tira e foge à morte Que a sorte é de quem A terra amou E no peito guardou Cheiro da mata eterna Laranja Luanda Sempre em flor.	Slave's foot Take and flee to death What luck is who Earth loved And in the chest he kept Smell of the eternal forest Orange Luanda Always in bloom.
Letra e Música de Vitorino	Vitorino Lyrics and Music

CONTEXTUALIZAÇÃO

Durante o período da Ditadura Portugal esteve envolvido num conflito militar - A Guerra Colonial (1961 - 1974) com os territórios coloniais que desejavam obter a independência. Esta guerra prolongou-se por treze longos anos e foi um dos episódios mais dramáticos da História de Portugal. Estes territórios africanos, como por exemplo, Angola, Moçambique, Guiné entre muitos outros, pertenciam a Portugal desde o período dos Descobrimentos Marítimos, no entanto, Portugal não soube ao longo da História retirar desses territórios senão riqueza, explorando de forma ávida as populações locais em nome do enriquecimento.

Este poema fala-nos de aspetos negros da colonização portuguesa fazendo referência à escravatura, ao tráfico negreiro. Fala-nos ainda das “almas” que se perderam na ambição de ter acesso à canela e a cidades importantes.

Recorrendo a um tom melódico, o autor aproveita aa segunda parte da música para elevar aqueles que conseguiram permanecer nesses territórios usufruindo da sua cultura, da sua paisagem, das suas gentes

Ainda hoje a descolonização de África é um tema marcante na sociedade portuguesa, que gera muita controvérsia.

CONTEXTUALIZATION

During the period of the Dictatorship Portugal was involved in a military conflict - The Colonial War (1961 - 1974) with the colonial territories that wanted to obtain the independence. This war lasted for thirteen long years and was one of the most dramatic episodes in the history of Portugal. These African territories, such as Angola, Mozambique, Guinea and many others, had belonged to Portugal since the period of the Maritime Discoveries. Nevertheless, Portugal did not know throughout history to take away from these territories but wealth, eagerly exploiting the local populations in the name of enrichment.

This poem speaks to us of black aspects of the Portuguese colonization referring to the slavery, the slave traffic. He also tells us about the "souls" lost in the ambition to have access to cinnamon and important cities.

Recording to a melodic tone, the author takes advantage of the second part of the song to raise those who have managed to stay in these territories enjoying their culture, their landscape, their people.

Even today the decolonization of Africa is a striking theme in Portuguese society, which generates much controversy.



SAUDADE / MISSING

Amália Rodrigues,
portuguese singer.

Título - <i>Partindo-se</i>	Title - <i>Leaving</i>
<p>Senhora, partem tam tristes meus olhos por vós, meu bem, que nunca tam tristes vistes outros nenhuns por ninguém.</p> <p>Tam tristes, tam saudosos, tam doentes da partida, tam cansados, tam chorosos, da morte mais desejosos cem mil vezes que da vida.</p> <p>Partem tam tristes os tristes, tam fora d' esperar bem, que nunca tam tristes vistes outros nenhuns por ninguém.</p>	<p>Ma'am, go away sad. my eyes for you, my darling, You've never seen sad eyes. others none by anyone.</p> <p>They are sad, conditions, they are tired, they are tearful, of death most desirous hundred thousand times that of life.</p> <p>The sad, sad, tam out d' expect well, You've never seen sad eyes. others none by anyone.</p>
<p>Poem by João Roiz de Castelo-Branco in <i>Antologia do Cancioneiro Geral de Garcia de Resende</i>, 15 th century.</p>	

CONTEXTUALIZAÇÃO

O que é o fado?

O Fado (destino) é um estilo musical português. Geralmente é cantado por uma só pessoa (fadista) e acompanhado por uma guitarra clássica (nos meios fadistas denominada *viola*) e uma guitarra portuguesa.

O fado foi elevado à categoria de Património Cultural e Imaterial da Humanidade pela UNESCO em 2011.

O fadista canta o sofrimento, a saudade de tempos passados, a saudade de um amor perdido, a tragédia, a desgraça, a sina e o destino, a dor, amor e ciúme, a noite, as sombras, os amores, a cidade, as misérias da vida, critica a sociedade. Exprime, na maior parte das vezes, a tristeza de um povo, a sua amargura pelas dificuldades que vive, mas capaz de induzir esperança

Durante as décadas de 30 e 40, o cinema, o teatro e a rádio vão projetar esta canção para o grande público, tornando-a de alguma forma mais comercial. A figura do fadista nasce como artista. Esta foi a época de ouro do fado onde os tocadores, cantadores saem das vielas e recantos escondidos para brilharem nos palcos do teatro, nas luzes do cinema, para serem ouvidos na rádio ou em discos.

CONTEXTUALIZATION

What is fado?

Fado (destiny) is a Portuguese musical style. It is usually sung by one person (fadista) and accompanied by a classical guitar (in the fadistas means denominated viola) and a Portuguese guitar.

Fado was elevated to the category of Cultural and Intangible Heritage of Humanity by UNESCO in 2011.



Portuguese guitar.

The fadista sings the suffering, the longing for times past, the longing for a lost love, tragedy, misery, fate and destiny, pain, love and



Painel do Fado, painted by José Malhoa.

jealousy, night, shadows, loves, city, the miseries of life, criticizes society. It expresses, for the most part, the sadness of a people, its bitterness for the difficulties it lives, but capable of inducing hope During the 1930s and

1940s, cinema, theater and radio will project this song to the general public, making it somewhat more commercial. The figure of the fado singer is born as an artist. This was the golden age of the fado where the players, singers come out of the alleys and hidden corners to shine on the theater stage, in the cinema lights, to be heard on the radio or on discs

CONTEXTUALIZAÇÃO

Este poema foi escrito no século XV, por um nobre chamado João Ruiz de Castelo-Branco. Neste tema o autor fala da partida e da saudade.

Por que razão partiam estes homens?

Os novos valores que surgiram, a partir do século XV, associados quer ao crescimento das cidades, quer ao interesse material viram nas navegações e a exploração de outras terras uma forma de enriquecimento e obtenção de lucro na atividade comercial. Por isso, no século XV os marinheiros partiam para o mar contribuindo para o período que ficou conhecido como o período das descobertas marítimas. Deixavam para trás as suas famílias e embarcavam nas caravelas rumo ao desconhecido, sem saber se algum dia voltariam. Levavam consigo uma enorme saudade mas uma grande vontade de ter uma vida melhor.

Por que razão este poema foi cantado no século XX?

Este poema foi recuperado século XX e cantado por Amália Rodrigues na década de 1960. O poema falava da partida e em Portugal, em 1960, a emigração era uma realidade à qual praticamente nenhuma família escapava.

Entre 1950 e 1970 saíram de Portugal cerca de 980 mil pessoas com destino a muitas partes do mundo. Os fatores que explicam estes números foram as difíceis condições de vida que tinham em Portugal,

o regime político ditatorial e a guerra colonial. Em 2013 terão emigrado, cerca de 110 mil portugueses por motivos relacionados com a grave crise económica e a falta de emprego qualificado.

CONTEXTUALIZATION

In this theme written on 15th century the author speaks of departure and longing. The man leaves and the lady stays.

Compared with the songs of love and love troubadours, what we have here is that instead of the female-lyrical singing the departure of his friend, who sings now is a male in a lyrical self-suffering of his departure, addressed to his lady. But unlike the love songs, there is not a relationship of vassalage with the lady. The word lady present in the first verse of the poem, no longer characterizes this relationship, would be another form of gallantry on the part of the boy.

Why did these men leave?

The new values that emerged as from the fifteenth century, associated with the growth of cities and with material interest, saw in navigation and the exploitation of other lands a form of enrichment and profit-making in commercial activity. Therefore, in the fifteenth century the sailors left for the

sea contributing to the period that became known as the period of maritime discoveries. They left behind their families and embarked in the caravels towards the unknown,



not knowing if they would ever return. They carried with them a great longing but a great desire to have a better life.

Portuguese sailors, 15th century.

Why was this poem sung in the twentieth century?

This poem was recovered from twentieth century and sung by Amália Rodrigues in the 1960s. The poem talks about a departure and in Portugal in 1960, emigration was a reality to which practically no family escaped.

Between 1950 and 1970, about 980,000 people left Portugal to reach many parts of the world. The factors that explain these numbers were the difficult conditions of life they had in Portugal as the dictatorial political regime and the colonial war.

CASA PORTUGUESA / PORTUGUESE HOUSE



Typical house in a rural area - south of Portugal.



Advertising poster of Salazar regime.

Título - Casinha portuguesa	Title - Portuguese little house
<p>Numa casa portuguesa fica bem Pão e vinho sobre a mesa E se à porta humildemente bate alguém, Senta-se à mesa com a gente Fica bem essa fraqueza, fica bem, Que o povo nunca a desmente A alegria da pobreza Está nesta grande riqueza De dar, e ficar contente</p>	<p>In a Portuguese house it is well Bread and wine on the table And if the door humbly beats someone, Sit at the table with us. This weakness is good, it's okay, That the people never deny it The joy of poverty It is in this great wealth To give, and to be content</p>
<p>Quatro paredes caiadas, Um cheirinho à alecrim, Um cacho de uvas doiradas, Duas rosas num jardim, Um São José de azulejo Mais o sol da primavera, Uma promessa de beijos Dois braços à minha espera É uma casa portuguesa, com certeza! É, com certeza, uma casa portuguesa!</p>	<p>Four whitewashed walls, A smell of rosemary, A bunch of dolled grapes, Two roses in a garden, A Saint Joseph's Tile But the sun of spring, A promise of kisses Two arms waiting for me It's a Portuguese house, for sure! It is, of course, a Portuguese house!</p>
<p>No conforto pobrezinho do meu lar, Há fartura de carinho A cortina da janela e o luar,</p>	<p>In the poor comfort of my home, There is plenty of affection The curtain of the window and the</p>



<p>Mais o sol que bate nela Basta pouco, pouquinho pra alegrar Uma existência singela É só amor, pão e vinho E um caldo verde, verdinho A fumegar na tijela Quatro paredes caiadas, Um cheirinho à alecrim, Um cacho de uvas doiradas, Duas rosas num jardim, Um São José de azulejo Mais o sol da primavera, Uma promessa de beijos Dois braços à minha espera</p> <p>É uma casa portuguesa, com certeza! É, com certeza, uma casa portuguesa! É uma casa portuguesa, com certeza! É, com certeza, uma casa portuguesa!</p>	<p>moonlight, Plus the sun that hits her It's enough, little bit to brighten up A simple existence It's just love, bread and wine. And a green broth, blue whiting To smoke in the bowl Four whitewashed walls, A smell of rosemary, A bunch of dolled grapes, Two roses in a garden, A Saint Joseph's Tile But the sun of spring, A promise of kisses Two arms waiting for me</p> <p>It's a Portuguese house, for sure! It is, of course, a Portuguese house! It's a Portuguese house, for sure! It is, of course, a Portuguese house!</p>
<p>Poema de Reinaldo Ferreira e Vasco de Matos Sequeira Música de Artur Fonseca</p>	<p>Poem by Reinaldo Ferreira and Vasco de Matos Sequeira Music by Artur Fonseca</p>

UMA CASINHA PORTUGUESA, NO PORTUGAL DE 1953.

Entre 1933 e 1974 Portugal viveu num regime ditatorial. O fado tradicional dos anos 30, 40 e 50, nesse sentido, tem por hábito falar da escassez, da pobreza e da humildade da condição da gente do povo. No entanto, contrariando a tendência do fado, esta letra, fala do sabor do pão e do vinho oferecidos a quem bate à porta, a “alegria da pobreza”, o “fumegar da tigela”, o ambiente modesto da casa, do “conforto pobrezinho do meu lar”, o “pouco, pouquinho” que basta

“para alegrar uma existência singela”, entrelaçando-se com o registo do amor e do carinho de quem oferece hospitalidade...

Para o povo, para os emigrantes este fado é a memória e a história das suas infâncias e vidas, ao ouvirem esta música veem a descrição da realidade que conheceram, o resumo de suas vidas.

No entanto ainda há quem a veja como uma forma de propaganda cinzenta de outros tempos, mais concretamente ao período da Ditadura (1933-1977).

A PORTUGUESE HOUSE, IN PORTUGAL OF 1953.

Between 1933 and 1974 Portugal lived in a dictatorial regime. The traditional fado of the 30s, 40s and 50s, in this sense, has a habit of speaking about the scarcity, poverty and humility of the people's condition. However, contrary to the tendency of fado, this poem speaks of the taste of bread and wine offered to those who knock on the door, the "joy of poverty", the "smoking of the bowl", the modest environment of the house, "comfort poor little of my home, "the" little, little little "that suffices" to brighten a simple existence ", intertwined with the register of love and affection of those who offer hospitality ... For the people, for the emigrants this fado is the memory and the history of their childhoods and lives, when listening to this music they see the description of the reality that they knew, the summary of their lives. However, there are still those who see it as a form of propaganda of other times, more concretely to the period of the Dictatorship (1933-1977)

TRADIÇÕES / TRADITIONS



Popular tradition - Cow on fire.



Título – Vaca de Fogo	Title - Cow on fire
<p>À porta daquela igreja Vai um grande corropio À porta daquela igreja Vai um grande corropio</p>	<p>At the door of that church It's a big confusion At the door of that church It's a big confusion</p>
<p>Às voltas de uma coisa velha Reina grande confusão Às voltas de uma coisa velha Reina grande confusão</p>	<p>Around an old thing It reigns great confusion Around an old thing It reigns great confusion</p>
<p>Os putos já fogem dela Deitam fogo a rebotar Os putos já fogem dela Deitam fogo a rebotar Soltaram uma vaca em chamas Com um homem a guiar Soltaram uma vaca em chamas Com um homem a guiar</p>	<p>The kids are already running away from her.Fire a bust The kids are already running away from her.Fire a bust They released a burning cow With a man to guide They released a burning cow With a man to guide</p>
<p>São voltas Ai, amor, são voltas São as voltas</p>	<p>Are twists Oh love, they're twists. Are the turns</p>

<p>São as voltas da maralha Ai, são voltas Ai, amor, são voltas São as voltas da canalha Ai, são voltas, sete voltas São as voltas da maralha Ai, são voltas, sete voltas São as voltas da canalha</p>	<p>They are the turns of the crowd Ai are twists Oh love, they're twists. It's the kids turn Ai, there are laps, seven laps They are the turns of the crowd Ai, there are laps, seven laps It's the kids turn</p>
<p>À porta daquela igreja Vive o ser tradicional À porta daquela igreja Vive o ser tradicional</p>	<p>At the door of that church Live the traditional being At the door of that church Live the traditional being</p>
<p>Às voltas de uma coisa velha E não muda a condição Às voltas de uma coisa velha E não muda a condição</p>	<p>Around an old thing And it does not change the condition Around an old thing And it does not change the condition</p>
<p>À porta daquela igreja Vai um grande corropio À porta daquela igreja Vai um grande corropio Às voltas de uma coisa velha Reina grande confusão Às voltas de uma coisa velha Reina grande confusão São voltas Ai, amor, são voltas São as voltas São as voltas da maralha Ai, são voltas Ai, amor, são voltas São as voltas da canalha Ai, são voltas, sete voltas São as voltas da maralha Ai, são voltas, sete voltas São as voltas da canalha</p>	<p>At the door of that church It's a big confusion At the door of that church It's a big confusion Around an old thing It reigns great confusion Around an old thing It reigns great confusion Are twists Oh love, they're twists. Are the turns They are the turns of the crowd Ai are twists Oh love, they're twists. It's the kids turn Ai, there are laps, seven laps They are the turns of the crowd Ai, there are laps, seven laps It's the kids turn</p>
<p>Letra e Música de Madredeus, 1987.</p>	<p>Lyrics and Music Madredeus, 1987.</p>

CONTEXTUALIZAÇÃO

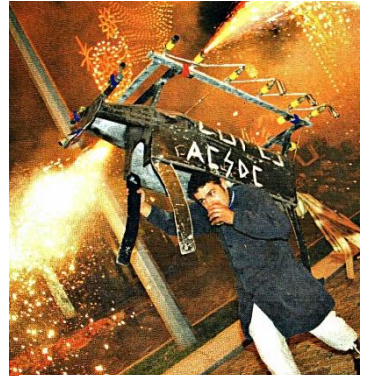
A Vaca de Fogo, é uma caixa pirotécnica em forma de vaca, que no dorso sustenta uma grelha com fogo (pirotecnia) e é carregada por um homem que a coloca às costas e percorre as ruas, com a "vaca" a disparar fogo para todos os lados. É uma tradição muito antiga, no entanto perigosa, mas que tem perdurado.

A Vacas-de-Fogo têm a sua origem nas **touradas noturnas**, realizadas em **Creta por gregos e romanos**, e também nas conquistas e batalhas. Nestas, o touro cumpriam ainda uma **importante função estratégica e militar**. Aos chifres dos animais os guerreiros prendiam lenha e panos embebidos em gordura, aos quais ateavam fogo. Depois, os animais eram conduzidos em manadas até às cercanias do acampamento inimigo onde, com o alastrar do fogo, ficavam enfurecidos e investiam com vigor contra o inimigo. Através do ritual do fogo, o homem celebra o renascimento da vida e do seu elemento purificador, precisamente quando ocorre o solstício de verão ou seja, no dia mais longo do ano. Por seu turno, a vaca constitui um dos animais que se encontra simbolicamente associado aos ritos de fertilidade.

Com a conversão dos povos da Península Ibérica ao Cristianismo, estes ritos foram sendo incorporados nomeadamente nas festas são-joaninas.

CONTEXTUALIZATION

The *Cow of Fire* is a cow-shaped pyrotechnic box, which on the back supports a grate with fire (pyrotechnics) and is carried by a man who puts it on his back and walks the streets, with the "cow" firing fire at everywhere. It is a very old tradition, however dangerous, but it has



Man carry a cow on fire.

endured. The *Cows of Fire* have their origin in the nocturnal bullfights, carried out in Crete by Greeks and Romans, as well as in the conquests and battles Mediterranean. In these, the bull still fulfilled an important strategic and military function. To the horns of the animals the warriors held firewood and cloths soaked in fat, which they set fire to. Then the animals were driven in droves to the vicinity of the enemy camp where, with the spread of the fire, they were enraged and invested vigorously against the enemy. Through the ritual of fire, man celebrates the rebirth of life and its purifying element, precisely when the summer solstice - constituting the longest day of the year. For its part, the cow is one of the animals symbolically associated with fertility rites. With the conversion of the peoples of the Iberian Peninsula to Christianity, these rites were being incorporated, in particular, in the Saint-John festivals.

CANÇÃO DE INTERVENÇÃO / INTERVENTION SONG



Manifestations against de dictatorial government



Poster denouncing the lack of freedom of expression.

Título – Pedra Filosofal	Title - Philosophical stone
<p>Eles não sabem que o sonho é uma constante da vida tão concreta e definida como outra coisa qualquer como esta pedra cinzenta em que me sento e descanso como este ribeiro manso em serenos sobressaltos como estes pinheiros altos que em verde e oiro se agitam como estas árvores que gritam em bebedeiras de azul eles não sabem que sonho é vinho, é espuma, é fermento bichinho alacre e sedento de focinho pontiagudo que fuça através de tudo no perpétuo movimento.</p>	<p>They do not know that the dream it is a constant of life so concrete and defined like anything else like this gray stone in which I sit and rest like this gentle stream in serene gusts like these tall pine trees which in green and gold shake Like these trees that scream in booze in blue they do not know what dream it is wine, it is foam, it is yeast alacre and thirsty bug pointed muzzle that fills through everything no perpetual motion.</p>
<p>Eles não sabem que o sonho é tela é cor é pincel</p>	<p>They do not know that the dream it's screen is color is brush</p>



<p>base, fuste ou capitel arco em ogiva, vitral</p> <p>Pináculo de catedral contraponto, sinfonia máscara grega, magia que é retorta de alquimista</p> <p>mapa do mundo distante Rosa dos Ventos Infante caravela quinhentista que é cabo da Boa-Esperança</p> <p>Ouro, canela, marfim florete de espadachim bastidor, passo de dança Columbina e Arlequin</p> <p>passarola voadora pára-raios, locomotiva barco de proa festiva alto-forno, geradora</p> <p>cisão do átomo, radar ultra-som, televisão desembarque em foguetão na superfície lunar</p> <p>Eles não sabem nem sonham que o sonho comanda a vida e que sempre que o homem sonha o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos duma criança.</p> <p>In <i>Movimento Perpétuo</i>, 1956</p>	<p>base, shaft or capital arch in ogive, stained glass</p> <p>Cathedral pinnacle counterpoint symphony Greek mask, magic which is an alchemist's retort</p> <p>distant world map Rosa dos Ventos Infante sixteenth caravel which is the Cape of Good Hope</p> <p>Gold, cinnamon, ivory swordsman's foil frame, dance pitch Columbine and Harlequin</p> <p>flying saucer lightning rods, locomotive festive bow boat blast furnace, generator</p> <p>atom split, radar ultrasound, television rocket landing on the lunar surface</p> <p>They do not know nor dream. that dream commands life and that whenever man dreams the world jumps and advances like colorful ball in the hands of a child.</p> <p>In <i>Perpetual Motion</i>, 1956</p>
<p>Poema de António Gedeão Música de Manuel Freire</p>	<p>Poem by António Gedeão Music by Manuel Freire</p>

CONTEXTUALIZAÇÃO

A música era um poema de António Gedeão chamado "Movimento perpétuo" de 1956 e a intenção desse poema, (mais tarde música de Manuel Freire, 1969), era criticar o regime que amordaçava o povo triste e pobre que na sua maioria não podia sonhar. A música/poema faz um apelo ao sonho e à esperança num tempo de ditadura.

CONTEXTUALIZATION

The song was a poem by António Gedeão called "Perpetual Motion" of 1956 and the intention of this poem, (later music by Manuel Freire, 1969), was to criticize the regime that gagged the sad and poor people that most could not dream. The music / poem makes an appeal to the dream and the hope in a time of dictatorship.